

# **A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Luciane Lopes**<sup>1</sup>

**Taise Simioni**<sup>2</sup>

**Adriano Souza**<sup>3</sup>

## **Resumo:**

O presente trabalho faz parte de um projeto maior, nomeado "Variação linguística: descrição, ensino e formação de professores", e está em fase inicial. A variação linguística está presente em todas as comunidades de fala, como explica Mollica (2008). A pesquisa tratou de fazer uma análise de como estão sendo abordados os usos possíveis da colocação pronominal em livros didáticos de língua portuguesa usados atualmente nas escolas da rede pública, na cidade de Bagé (RS). O livro didático utilizado para a pesquisa foi lido na íntegra. Tal livro pertence ao 2º ano do ensino médio e foi publicado em 2016, tendo sido aprovado no PNLD de 2018, 2019 e 2020. O livro objeto da pesquisa não possui um capítulo específico para tratar da variação linguística, mas ela pode ser encontrada no decorrer do material quando este aborda aspectos variáveis da língua. O livro didático usa a abordagem "Sociolinguística inovadora", que, segundo Vieira (2009), é aquela que aborda um maior número de possibilidades de usos para que o aluno, mesmo não usando todas as formas, como é o caso da mesóclise, saiba reconhecê-las. Os resultados apresentados são parciais porque a pesquisa está em desenvolvimento. Serão realizadas análises em outros livros para futuras comparações com livros mais antigos.

**Palavras-chave:** LivrosDidáticosSociolinguísticaColocaçãoPronominal

**Modalidade de Participação:** Pesquisador

# **A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

<sup>1</sup> Aluno de graduação. lucianecezarlopes81@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Docente. taisessimioni@unipampa.edu.br. Orientador

<sup>3</sup> Docente. adrianosouza@unipampa.edu.br. Co-orientador

# A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de um projeto maior nomeado “Variação linguística: descrição, ensino e formação de professores” e está em fase inicial. Nesse momento possui resultados parciais e tratou de fazer uma análise de como estão sendo abordados os usos possíveis da colocação pronominal em livros didáticos usados atualmente nas escolas da rede pública, na cidade de Bagé (RS). Desta maneira, exemplificaremos aqui a forma como os pronomes pessoais átonos são colocados em relação ao verbo: na próclise o pronome é usado antes do verbo, *te vi*, já na ênclise o pronome é usado após o verbo, *vi-te*.

A variação linguística está presente em todas as comunidades de fala. Existem fatores externos na existência da variação, como, por exemplo, a idade e o gênero do falante. Segundo Mollica (2008, p. 9), “A Sociolinguística é uma das subáreas da Linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais”.

O objetivo desse trabalho é mostrar como os autores de livros didáticos apresentam o uso dos clíticos pronominais no decorrer do ensino básico de língua portuguesa nas escolas públicas de Bagé. Levando em conta a importância dos estudos da variação linguística no meio escolar e o fato da língua não ser estática, existe um forte indício da necessidade dos estudos sobre ela. Entendemos que a estigmatização em relação aos falantes pode se fazer presente nas comunidades escolares, seja em regiões de periferia, grandes centros urbanos ou comunidades rurais.

Segundo Batista (2008, p. 46), “o livro didático tem por principal função estruturar o trabalho pedagógico em sala de aula”, por essa razão, se fez necessário analisar os conteúdos dos livros bem como observar de qual forma está sendo abordado o uso da colocação pronominal no contexto escolar.

## 2 UMA VISÃO TEÓRICA A RESPEITO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Segundo Mollica (2008, p. 13), “os padrões linguísticos estão sujeitos a avaliação social positiva e negativa e, nessa medida, podem determinar o tipo de inserção do falante na escala social”. Desta forma, entendemos que a variação linguística pode sofrer estigmatização por parte das camadas mais letradas da sociedade, e a consequência disso é o falso conceito de “erro” que os falantes têm em relação à língua, enquanto falantes com um nível maior de escolaridade possuem uma aceitação maior na escala social.

Levando em consideração o que é a variação linguística e a sua importância, vejamos o que Bagno (2013) diz sobre o tratamento dispensado à variação linguística nos livros didáticos de língua portuguesa:

É injustificável - para dizer o mínimo - que em pleno século XXI os livros didáticos de português no Brasil (escritos por autoras e autores formados nos nossos mais importantes centros de pesquisa linguística), continuem estampando, como verdades ou como “leis” gramaticais, regras que há mais de cem anos não correspondem em absolutissimamente nada à gramática do português brasileiro (BAGNO, 2013, p. 116).

De acordo com Lima (2014, p. 119), a variação linguística em livros didáticos está presente superficialmente, o que nos leva a concordar com o autor no que se refere a cumprir apenas uma demanda do Programa Nacional Do Livro Didático (PNLD), deixando de trabalhar a variação linguística de forma contextualizada. González (2015) analisou livros didáticos de Ensino Médio aprovados no PNLD de 2009. Foram analisados os livros mais e menos adotados. O objetivo do estudo era analisar de que modo era tratada a variação linguística nos três anos do Ensino Médio. Segundo González (2015, p. 226), “os livros mais adotados são os que

trabalham a variação linguística de modo mais estereotipado e anedótico”, enquanto os livros que eram menos adotados, de acordo com González (2015, p. 226), “são os que trabalham com a variação linguística de modo mais amplo e qualificado, não perdendo as oportunidades de trabalhar a variação”.

No que diz respeito à colocação pronominal, de acordo com Vieira (2009, p. 124), as gramáticas tradicionais abordam como regra geral a ênclise, que é o uso dos pronomes pessoais átonos depois do verbo, mas esse uso não corresponde ao uso efetivo real da língua em português brasileiro, tanto na modalidade escrita quanto na oralidade, pois o que corresponde a tal uso nas duas modalidades é a próclise. Vejamos o quadro abaixo que comprova esse uso de acordo com a autora.

QUADRO 1- SISTEMA DE CONCRETIZAÇÃO DA ORDEM DOS CLÍTICOS EM LEXIAS VERBAIS SIMPLES DO PB ORAL

|           | MODALIDADE ORAL                                                                 | MODALIDADE ESCRITA                                                               |
|-----------|---------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| PRÓCLISE  | ORDEM NÃO MARCADA                                                               | ORDEM NÃO-MARCADA<br>(COM NÍTIDAS RESTRIÇÕES)                                    |
| ÊNCLISE   | REALIZAÇÕES REDUZIDAS E ESPECIALMENTE COM OS PRONOMES <i>o/a(s)</i> E <i>se</i> | INÍCIO ABSOLUTO APÓS LOCUÇÕES ADVERBIAIS, CONJUNÇÕES COORDENATIVAS E SNs SUJEITO |
| MESÓCLISE | INEXISTENTE                                                                     | RARÍSSIMA                                                                        |

Fonte: Vieira (2009, p. 137)

Como podemos observar no quadro acima, o uso que predomina no português brasileiro na oralidade e na escrita é a próclise, enquanto a ênclise é usada em casos bem específicos.

### 3 METODOLOGIA

O livro didático utilizado nesta pesquisa, “Veredas da Palavra”, pertence ao 2ª ano do ensino médio e foi publicado pela editora Ática no ano de 2016. Este livro foi aprovado pelo PNLD 2018, 2019 e 2020. Suas autoras são Roberta Hernandez, Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) e atualmente professora da rede pública e particular de ensino na cidade de São Paulo, e Vima Lia Martin, Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) e atualmente professora do Curso de Letras da USP. O livro se organiza em cinco volumes e vinte capítulos. Para a realização da pesquisa, o livro foi lido na íntegra.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados até aqui são parciais, pois a pesquisa ainda está em desenvolvimento. O livro objeto da pesquisa não possui um capítulo específico para tratar da variação linguística, mas ela pode ser encontrada no decorrer do livro didático quando aborda aspectos variáveis da língua.

De acordo com Vieira (2009, p. 143), há três possibilidades de abordagem da colocação pronominal no ensino. Segundo Vieira (2009, p. 143), a primeira abordagem é a “tradicional normativa”, que se refere ao uso da “ênclise como opção preferencial, especialmente na modalidade escrita, executando-se ditos *atratores* ou os contextos com futuro do presente e futuro do pretérito”, e propõe o “uso da mesóclise em contexto com verbo no futuro do presente e futuro do pretérito” (VIEIRA, 2009, p. 143). A segunda abordagem citada por Vieira (2009) é a “progressista”, que faz orientações quanto ao uso da “norma objetiva do PB mais genuína ou original, que prevê não só a pouca produtividade de clíticos (especialmente *o*, *a(s)*, *lhe(s)*,

*nos, vos*), mas também a escolha da *próclise* sem qualquer restrição na modalidade oral e, por consequência, na escrita”, enquanto “a *ênclise* seria uma variante a ser evitada” (VIEIRA, 2009, p. 143). A terceira abordagem, segundo Vieira (2009, p. 143), é a “Sociolinguística inovadora”, que orienta o uso da próclise como regra geral por fazer parte do português brasileiro, mas deixa claro que em alguns contextos de uso, principalmente na escrita, a ênclise se faz necessária, principalmente com os pronomes *o, a(s)* e *se* indeterminador/apassivador. Para esta abordagem, o uso da mesóclise é desnecessário, pois caiu em desuso, mas é importante que o aluno saiba reconhecê-lo.

Para Vieira (2009), a terceira abordagem é a melhor a ser seguida, pois “possibilita ao aprendiz o conhecimento do maior número possível de opções, respeitando-se os contínuos da variação e sem negar o estatuto social da linguagem, que é padronizador e variável a um só tempo” (VIEIRA, 2009, p. 144).

O livro didático analisado neste trabalho usa a abordagem “Sociolinguística inovadora”, que é a preferencial, segundo Vieira (2009), como mencionamos anteriormente. O livro começa fazendo uma referência ao uso da próclise, como preferencial no português brasileiro. Logo após, fala que em alguns contextos se usa a ênclise, citando algumas regras gramaticais presentes na gramática normativa, e por último menciona o uso da mesóclise aos alunos como forma de apenas informar sua existência, mas sem exigências quanto ao uso. O livro faz um pequeno recorte para demonstrar a existência da mesóclise e menciona que o seu uso está praticamente desaparecido. No recorte utilizado no livro didático para abordar a mesóclise, há dois exemplos de frase: “convidar-nos-ão para a festa” e “faltar-me-ia tempo para resolver o problema”. Nas duas frases o livro pede para que o aluno “ajuste e use expressões equivalentes”, referindo-se à forma como é de fato usado o pronome em relação ao verbo no português brasileiro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada, concluímos que a colocação pronominal apresentada no livro didático segue a abordagem preferencial descrita por Vieira (2009), que é a “Sociolinguística inovadora”, uma vez que abrange maior número de possibilidades de usos.

Os resultados apresentados são parciais porque a pesquisa está em desenvolvimento. Serão realizadas análises em outros livros para futuras comparações da mesma abordagem em livros mais antigos.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BATISTA, A. A. G. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (orgs.) **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2008. p. 25-67.

GONZÁLEZ, C. A. Variação linguística em livros didáticos para o EM. In: ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. (orgs.) **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 225-245.

HERNANDES, R.; MARTINS V. L. **Veredas Da Palavra**. São Paulo: Ática, 2016.

LIMA, R. J. Variação linguística e os livros didáticos de português. In: MARTINS, M. A.; VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. (orgs.) **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 115-131.

MOLLICA, M. C. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, M. C.; Anais do 10º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE  
Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento, 6 a 8 de novembro de 2018

BRAGA, M. L. (orgs.) **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2008. p. 9-14.

VIEIRA, S. R. Colocação pronominal. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. R. **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2009. p. 121-146.